

**ACTA N.º 12/2006**

-- Aos treze dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e seis reuniram-se, no Salão Nobre do edifício dos Paços do Município, na Vila de Maфра, os representantes das entidades que, nos termos dos números um e dois do artigo quinto, do Decreto-Lei número sete de dois mil e três, datado de quinze de Janeiro, na nova redacção dada pela Lei número quarenta e um de dois mil e três, de vinte e dois de Agosto, constituem o Conselho Municipal de Educação, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Período antes da ordem do dia; 2) Votação da acta número onze; 3) Plano de Intervenção da Câmara Municipal de Maфра para os estabelecimentos de ensino da rede pública e em contrato de associação; 4) Acção Social Escolar – Resumo dos auxílios económicos atribuídos – aditamento. -----

-- Estiveram presentes: o Senhor Engenheiro José Maria Ministro dos Santos, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Maфра e responsável pelo pelouro da Educação; o Doutor Joaquim Sardinha, em representação da Assembleia Municipal; o Senhor Presidente Vítor Gonçalves Pereira Rodrigues, em representação das Juntas de Freguesia; a Doutora Margarida Branco, em representação do pessoal docente do ensino secundário público; a Professora Filipa Carvalho, em representação do pessoal docente do ensino básico público; a Educadora Ana Marques, em representação do pessoal docente da educação pré-escolar pública; o Professor Agostinho Ribeiro, em representação dos Estabelecimentos de Educação e de Ensino Básico e Secundário Privados; a Senhora Leopoldina do Carmo Morais e o Doutor Paulo Santos, em representação das Associações de Pais e Encarregados de Educação; o Senhor Luís Nunes, em representação das Associações de Estudantes; a Doutora Idalina Botelho, em representação das instituições particulares de solidariedade social que desenvolvem actividade na área da Educação; o Doutor Rui Venda, em representação dos Serviços Públicos de Saúde; e a Doutora Fátima Jorge Vaz Antunes Franco, em representação do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Lisboa. Faltou o Doutor Manuel Barbosa, em representação da Direcção Regional de Educação de Lisboa; o Doutor Carlos Pinto, em representação do Instituto do Emprego e Formação Profissional de Torres Vedras; e a Cabo Tânia Veiga, em representação das Forças de Segurança. -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра deu início à reunião quando passavam quarenta e sete minutos das nove horas, informando que o Conselho Municipal de Educação dispõe de três novos representantes: a Professora Filipa Carvalho que substitui o Professor Jorge Barreiros; a Educadora Ana Marques que substitui a Educadora Belmira Oliveira; e o Senhor Luís Nunes que substitui o Senhor César Fernandes. Seguidamente, introduziu o ponto número um da ordem de trabalhos, referente ao Período Antes da Ordem do Dia. -----

-- A Doutora Margarida Branco referiu que gostaria de fazer um esclarecimento, relativamente ao desafio que o Doutor Sardinha lançou na última reunião, "nós temos um professor de Inglês na Escola Secundária José Saramago, que está lá colocado pela primeira vez, que tem desenvolvido trabalhos nesta área e está disposto a elaborar um projecto que tem a ver com a construção de uma pequena réplica das fortificações das Linhas de Torres e depois, posteriormente, fariamos umas recriações históricas, uma exposição de miniaturas dos soldados da época, entre outras. Isto é um projecto que pretendemos desenvolver, se a Câmara desejar colaborar. Os restantes elementos do Conselho Municipal de Educação também estão convidados a participar com as suas escolas." -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра acrescentou que "há dias estive numa reunião, no Centro Militar de Educação Física e Desportos, com um Senhor Coronel, que foi professor da Academia Militar e é um especialista nas Linhas de Torres, e ele desafiou-nos para um conjunto de intervenções, tipo palestras ou conferências, porque importa dar o cunho histórico neste projecto, do ponto de vista dos militares, de acordo com os elementos que têm em arquivo. Maфра deve ser das zonas mais importantes, em termos de fortes. E proponho colocá-lo em contacto convosco e essa palestra ou conferência poderia ser o despoletar do início das actividades relacionadas com as Celebrações dos Fortes das Linhas de Torres, porque eles têm muitos elementos fidedignos e históricos que complementaríamos esta actividade." -----

-- A Doutora Margarida Branco referiu ainda que era esse tipo de colaboração que pretendiam. -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра disse que "são interessantes estes projectos, mas queria falar depois com todos os Agrupamentos para vermos o que poderá ser feito. Para já, vou ler este projecto e falar com o Senhor Coronel que referi, de forma a ver como é que ele se pode inserir aqui." -----

-- Não havendo mais intervenções, passou-se ao ponto número dois, relativo à acta número onze, tendo esta sido aprovada por unanimidade. Seguidamente, prosseguiu-se com o ponto número três, referente ao Plano de Intervenção da Câmara Municipal de Maфра, para os estabelecimentos de ensino da rede pública e em contrato de associação. -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра disse que gostaria de dar um ponto de situação sobre as escolas, referindo que "estamos a ultimar a constituição da empresa municipal para construir as escolas. O concurso já decorreu, já foram abertas propostas, estão a ser feitas as análises técnico-financeiras para ver do impacto e da justiça das propostas, em função dos cadernos de encargos que foram apresentados. Contamos começar a actividade para o ano. A partir de Janeiro começamos já a construir escolas. Segundo os dois concorrentes que estão melhor posicionados para ganhar os concursos, são apontadas três escolas construídas já para o ano, não será exactamente em Setembro, no início do ano lectivo, será durante o ano civil de dois mil e sete. São as escolas da Ericeira,

da Azueira e da Igreja Nova. Esta fase é mais complicada porque tem que ver com uma escolha criteriosa, cuidada, do melhor parceiro para responder ao nosso desafio. O processo alongou-se mais do que aquilo que nós desejávamos, mas estes processos inovadores, pioneiros, têm este problema. Só há três meses é que nós encontramos o modelo para dar corpo a esta situação. O modelo vai ser uma Sociedade Anónima de capitais minoritários do Município, a constituir no âmbito da Pavimaфра. A Pavimaфра vai constituir uma Sociedade Anónima e nós agora fizemos o concurso para encontrar o parceiro maioritário. O que regula o funcionamento da Sociedade Anónima é o chamado acordo parassocial, isto é o documento que rege as competências, o valor e o peso dos votos dos parceiros, e aí a Câmara vai ter, através da Pavimaфра, um peso preponderante, relativamente ao privado. Porquê? O parceiro privado é que vai entrar com o capital para construir as escolas todas, ele é que controla a situação financeira, mas a Câmara vai fiscalizar. Consultámos uma empresa privada, que nos vai fazer a análise do pacote financeiro global. O modelo é que a empresa constrói as escolas e arrenda à Câmara, com uma renda pré-estabelecida, as escolas, ao fim de um período tido como conveniente de duração do investimento de vinte anos, há um valor residual, se a Câmara, na altura, entender adquirir, paga esse valor residual e fica com o património, se não quiser, ficam eles com o património. Entendemos, na altura, que a Câmara não tinha necessidade, desde já, de ser dona desse património, tem necessidade de o utilizar e depois logo se verá. Estas decisões levaram algum tempo e requereram alguma maturidade, em termos de discussão, para se encontrar a melhor solução para resolver esta situação. Também vos digo que enfrentamos alguns problemas com a DREL, porque eles querem fechar para o ano cerca de dez escolas das quinze que temos. Se me disserem que o encerramento das escolas tem a ver com uma perspectiva meramente economicista, rejeito-a liminarmente; se me disserem que tem a ver com uma valorização intelectual e de oportunidades das crianças, nós aí temos que nos render, nós temos escolas com menos de cinco, seis crianças, o que é um drama para elas, em termos de desenvolvimento e de aperfeiçoamento; para os próprios professores; para a própria comunidade; a escola não serve a comunidade com seis crianças ou sete, ainda por cima anda cada um no seu ano. Estamos numa situação de reanálise da minha posição inicial, pese embora o facto de eu ter dito que nós estamos a resolver o problema de outra maneira com a construção das escolas, mas, de facto, as escolas vão demorar algumas dois anos, eventualmente. Se não dermos oportunidade para eles terem, à partida, um novo enquadramento físico, mais abrangente, com mais colegas, estamos a prejudicá-los, eles não vão ter outra oportunidade na vida. Isto leva-nos a pensar que, de facto, poderemos recuar nesta nossa posição. Vamos ter que, para o ano, aceitar alguns encerramentos porque são tão flagrantes que não temos coragem, de dizer que não fecham porque não queremos fechar. Há escolas que não, há umas que têm dezassete, dezoito alunos, essas têm ainda matéria para funcionar, agora aquelas que têm quatro, cinco, que são cerca de

dez escolas, terão que encerrar. É evidente que a análise que vai ser feita é se a escola-destino tem melhores condições e consegue garantir um conjunto de serviços que as crianças deslocadas da sua aldeia têm no novo estabelecimento. Vamos analisar caso a caso.” -----

-- O Doutor Rui Venda perguntou se estas situações podem ajudar alguma coisa no projecto geral do ensino. -----

-- O Presidente da Câmara Municipal de Maфра respondeu, dizendo que não, “dá-me é mais pressão para resolver rapidamente o problema das escolas. Quando se fala em transferência, nós sempre tivemos Câmaras disponíveis para aceitar as transferências de competências, mas que venha simultaneamente o despacho financeiro que nos dê o suporte para estas transferências. Por exemplo, nós fechámos a escola do Bocal e a da Picanceira, transportamos as crianças, umas para a Venda do Pinheiro e outras para a Lagoa, até hoje, nós estamos a suportar os encargos com o transporte das crianças, porque não nos deram dinheiro nenhum. Para o cidadão desprevenido e não informado pensa que a culpa é da Câmara. O problema não é o transporte, o problema é que nós despoletamos os processos, temos o mesmo controlo financeiro de despesas que eles têm, mas temos que avançar com o dinheiro, temos contratos com os transportes e temos que os pagar. O mesmo acontece em algumas escolas em relação às refeições, o Estado fixou, e bem, um montante a pagar pelo Estado e outra parte a pagar pelos pais, só que do Estado não recebemos nada. Já estamos há dois ou três meses a fornecer refeições, assim é fácil delegar competências. Outra situação grave que eu chamei à atenção da DREL, tem a ver com um acordo que foi estabelecido entre as escolas e os pavilhões desportivos municipais da Ericeira, Maфра e Malveira, com vista ao seu aluguer para o desenvolvimento da disciplina de educação física, em que eles pagam oito euros e noventa e oito cêntimos, por hora, para utilização do pavilhão. O que é que isto implica? Implica três turmas, são setenta e cinco banhos, significa a aquisição de todo o equipamento, significa a limpeza, manutenção e conservação do edifício, isto por mil e oitocentos escudos por uma hora. Eu não vou poder aguentar isto, mas assim prejudicaria os alunos. Ninguém se responsabiliza por estas situações.” -----

-- A Doutora Fátima Franco perguntou se o encerramento das escolas não iria convergir com o plano de edificação de novas escolas. -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра respondeu, dizendo que “no caso da Azueira vai porque para o ano vamos ter uma nova escola, mas estou a pensar que em dois mil e oito, no segundo ou terceiro períodos, os alunos já poderão estar na nova escola”. ----

-- Relativamente ao Plano de Intervenção da Câmara Municipal de Maфра para os estabelecimentos de ensino da rede pública e em contrato de associação, a Doutora Paula Cordas interveio, esclarecendo que “este é um documento, basicamente, informativo que é entregue aos Agrupamentos de Escolas e aos Colégios, em que se explica como é que hão-de obter os apoios das áreas de competência da Câmara Municipal, nomeadamente ao nível

das instalações, do apetrechamento - mobiliário, material didáctico, extintores, assistência a computadores e impressoras, ecopontos -, dos apoios a alunos com deficiência, na acção social escolar, na gratuitidade dos serviços de apoio à família e nos transportes escolares. Estas são as áreas de competência da Câmara e este documento explica aos Agrupamentos e aos professores como é que hão-de fazer para obter esses apoios. A única alteração que há relativamente ao ano anterior é que, no ano anterior, dávamos aos Agrupamentos de Escolas uma verba de cinco euros, por cada aluno do primeiro ciclo, e de dois euros e meio, por cada aluno do pré-escolar, para material didáctico e depois à parte entregávamos os tinteiros, os filmes de fax e material de primeiros-socorros. Este ano optou-se por aumentar a verba a dar por aluno e o Agrupamento de Escolas, uma vez que todas as escolas já estão em Agrupamentos verticais e têm autonomia para o fazer, vai proceder à aquisição e gestão desse material didáctico. Este ano vamos dar nove euros por cada aluno do primeiro ciclo e quatro euros por cada aluno do pré-escolar. Em relação às áreas de apoio complementar, falamos dos transportes para as visitas de estudo; das actividades de enriquecimento curricular, que estão a decorrer e agora de uma forma mais estável e organizada; da educação e expressão físico-motora, que tem a ver com disponibilização de espaços para a realização destas actividades, se bem que a educação e expressão físico-motora, neste momento, tenha perdido «expressão» porque como as Actividades de Enriquecimento Curricular já têm Educação Física e professores habilitados, embora faça parte do currículo, é natural que o Professor agora não dê tanta atenção a essa parte; falamos igualmente dos Jogos Escolares de Mafra; das actividades de apoio aos conteúdos curriculares, aqui contempla-se o empréstimo de vídeos, *cd-roms* e *cd-áudio*, por parte das bibliotecas, nas acções de promoção da leitura, poesia; a actividade «No meu tempo», que é uma iniciativa em que idosos vão falar das suas profissões, já quase extintas, às escolas; o apoio aos projectos de Teatro desenvolvidos pelas escolas dos vários níveis de ensino e que se consubstanciam em cedência de instalações e apoio técnico; nas actividades de educação ambiental; nas actividades de Antropologia, falamos de actividades pedagógicas que são desenvolvidas com base nas nossas exposições e nos nossos projectos culturais, portanto, há uma vertente educativa que é feita pelos nossos serviços e direccionada para as faixas etárias abrangidas pelas escolas; as Olimpíadas da Matemática e do Português, nós já falámos com os Agrupamentos de Escolas, lançámos o desafio para que se empenhem um bocadinho mais na participação nas Olimpíadas, porque no ano passado foram só dois agrupamentos e foi só para o primeiro ciclo do ensino básico, esperamos que respondam ao desafio ao participarem massivamente, até porque é uma actividade engraçada para as crianças; na Arqueologia são novamente as actividades educativas relacionadas com a exposição que temos patente no Complexo Cultural Quinta da Raposa, sobre o Penedo do Lexim e onde está montada uma cabana pré-histórica para a realização de jogos e para a aprendizagem da história daquele período. Mantém-se a acção de formação em Arqueologia

e História Local, feita pelos nossos técnicos e acreditada pelo Ministério da Educação, para os professores que queiram participar. Na área do Património Histórico e Arquitectónico, este ano temos actividades dedicadas à Escultura, nomeadamente em relação ao património escultórico religioso do Escultor Domingos Soares Branco, onde, através da acção pedagógica “Aprender a Esculpir”, as crianças vão compreender como é que se chega a uma escultura daquelas. Este ano temos uma actividade, no âmbito da prevenção da obesidade infantil, com a empresa que nos fornece as refeições, a Eurest, que é o concurso da quinzena «A importância de uma alimentação saudável», basicamente isto é desenvolvido nos refeitórios das escolas, sendo abordados vários temas ao longo de quinze dias e colocadas questões aos alunos sobre os alimentos. Esta actividade prevê também a realização de acções de sensibilização junto dos pais, ou seja, depois destas quinzenas, os técnicos vêm fazer um despiste e uma análise antropométrica das crianças para perceber quais são os que estão em risco de obesidade. Nestes casos, vão chamar os pais, não só nestes casos porque vai estar aberto a todos os pais que queiram participar, mas com um enfoque maior nos pais das crianças de risco, e vão dar-lhes alguma informação ou formação sobre a alimentação que as crianças devem seguir. Em relação ao Boletim da Juventude, é o «e-jovem», como sabem, compreende um espaço para que as escolas e os jovens participem através da elaboração de artigos e de informações sobre actividades. Relativamente à área da orientação escolar e profissional, que é feita com as nossas UNIVAS em conjunto com o Centro de Emprego de Torres Vedras, esta é feita nos Espaços Jovem, mas também, em contexto escolar, com as turmas que nos solicitarem. As técnicas de procura de emprego são direccionadas a jovens com o décimo segundo ano e que não queiram prosseguir os estudos, querendo fazer uma integração no mercado de trabalho. Sobre o «palco das profissões, conhecer as profissões», fala-se das várias profissões, portanto, isto tem uma ligação também com o «e-jovem», em que em cada número é abordada uma profissão, e tem ligação com o mundo do trabalho no «terreno». Assim, convidam-se profissionais das várias áreas de interesse dos jovens a virem às sessões falar, na primeira pessoa, sobre o que fazem, quais são as dificuldades e as realizações que têm, mas também vamos, este ano, conhecer a profissão no «terreno», não vem só a pessoa ao contexto escolar, mas vão os jovens ver como é que as profissões funcionam mesmo na prática. Depois, temos as consultas de orientação e aconselhamento vocacional; os testes psicotécnicos; o apoio psicológico aos jovens em risco de abandono escolar, isto é desenvolvido ao longo de várias sessões que envolvem, ou não, os encarregados de educação, consoante a fase e o problema. Em conjunto com o Instituto da Droga e da Toxicoddependência, temos acções de prevenção das toxicoddependências e aquisição de estilos de vida saudáveis. Temos ainda os «Jovens em Acção» que este ano vai ter um molde diferente porque vai funcionar só nos meses de Verão e, essencialmente, destinado a jovens com aproveitamento escolar, portanto, a selecção vai ser feita também pelas notas

que os jovens tiveram durante o ano lectivo. Em relação às acções de formação para jovens, estas são normalmente nas áreas das Tecnologias da Informação e Comunicação e decorrem também durante o Verão. Ao nível das actividades recreativas, temos também a Festa de Encerramento do Ano Lectivo, que já é sobejamente conhecida; as Escolas de Verão e as Jornadas da Juventude. Nestas três acções, tal como nos Jogos Escolares e em todas as outras que estão calendarizadas, estas datas que apresentamos no Plano são a proposta inicial, estamos agora a aguardar *feedback*, por parte dos Agrupamentos, para acertarmos a data que melhor convier a todos os parceiros." -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра esclareceu que, relativamente ao programa «Jovens em Acção», que este ano a autarquia vai ter em consideração, pela primeira vez, o aproveitamento escolar do aluno. -----

-- A Doutora Fátima Franco disse que "os ATL tradicionais, em princípio, estão numa fase de transição, face às alterações que houve, sendo que, no próximo ano, está previsto haver a reformulação de todos os ATL, à excepção daqueles que estejam situados em locais onde a escola não possa dar resposta no apoio à família, relativamente ao prolongamento do horário escolar. Eu penso que seria interessante, e isto é só para o ano que vai acontecer, aqui no âmbito deste Conselho ser feita uma avaliação ao que tem sido o prolongamento, através do protocolo que a Câmara entendeu fazer para o Concelho todo, sendo que há instituições que já estão a prever a sua reconversão. Isto é uma situação que tem implicações várias não só na sua resposta à comunidade, como também na requalificação dos recursos humanos." -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра concordou, dizendo que seria feito um levantamento, perguntando às IPSS e aos ATL o número de alunos e os meios humanos. Acrescentou que "eu fui entendido mal e criou-se uma espécie de concorrência da Câmara aos ATL das IPSS. O objectivo da Câmara é prestar a todos o melhor serviço porque a capacidade das IPSS é limitada e, portanto, havia crianças que ficavam de fora. Com as actividades nas interrupções lectivas já estávamos a «ensaiar» o nosso esquema de ocupação fora do período lectivo. Estas actividades foram agora enriquecidas com as áreas pedagógicas. Esta situação cria um problema às IPSS, pois estas equiparam-se com professores, com auxiliares, com instalações, com espaços, porque não havia resposta na altura." -----

-- A Doutora Idalina Botelho interveio, dizendo que "não é oferecer melhor qualidade, eu penso que o trabalho que as IPSS fazem também é da melhor qualidade. Por outro lado, existe também um problema de instalações que as instituições têm, e que foram subsidiadas por todos nós porque é o dinheiro dos contribuintes que está aqui em jogo e eu falo da minha instituição que tem três anos, as novas instalações do ATL, e onde não temos qualquer tipo de problema. Há, realmente, a possibilidade de escolha e de toda a gente ter acesso e há, também, como sempre houve da parte das instituições, a capacidade de

reconversão, mesmo que com poucos recursos, de conseguirem dar resposta às necessidades que vão surgindo na comunidade. As instituições existem enquanto se verifica a necessidade da comunidade e temos sempre, com certeza, a criatividade necessária para fazer face e dar resposta a novos problemas que vão surgindo.” -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра acrescentou que “isto não quer dizer que o Conselho Municipal de Educação não tenha uma posição sobre essa matéria, ninguém está a interferir em nada nem em ninguém, mas temos que ter e devemos ter.” -----

-- A Doutora Idalina Botelho disse que “no próximo ano, vai haver todo um trabalho relativamente às instituições, no sentido de se verificar quem é que vai continuar com ATL, quem é que vai reconverter e como e para quê, portanto, é premente que isso seja discutido no Conselho Municipal de Educação.” -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра referiu que “não tenho dúvidas que o trabalho que estamos a prestar é melhor do que aquele que as IPSS estão a prestar, porque é pedagogicamente acompanhado pela escola. Isto é, existe uma ligação directa entre o Conselho Pedagógico da escola, os Professores e o ATL, ele funciona da forma que a escola quiser. A responsabilidade pedagógica do prolongamento é das escolas e isto resulta em benefício do programa lectivo dos alunos. Antigamente o que acontecia é que as pessoas estavam a trabalhar com os meios que tinham e com o apoio que tinham, não é isso que está em causa, mas estavam a trabalhar isolados da escola. Quantas vezes é que o director da escola foi à Santa Casa da Misericórdia saber se as crianças estavam a aprender o conveniente e o necessário, em complemento de horário, para dar correspondência àquilo que era o ensino lectivo obrigatório? Portanto, havia uma desconexão entre situações de um lado e do outro. Neste momento, o facto das Actividades de Enriquecimento Curricular estarem a ser desenvolvidas pela escola, com professores contratados, mas de acompanhamento pedagógico por parte da escola, é uma vantagem porque é um complemento de ensino. É nesse aspecto que eu digo que é melhor.” -----

-- A Doutora Idalina Botelho interveio, novamente, acrescentando que “ATL significa actividades de tempos livres, ou seja, o sentido e o objectivo do ATL, até aqui, era esse. É evidente que há actividades lúdico-pedagógicas e recreativas, mas não tinha que ser só para fins pedagógicos, como complemento da escola, era um espaço onde as crianças aprendiam também, mas não tinham o objectivo que tem hoje. É outra filosofia.” -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра disse que “o conceito de ATL era resolver o problema dos pais, o conceito do enriquecimento curricular é resolver o problema dos alunos, estamos a falar de coisas completamente diferentes. Por isso, eu entendo que este é mais útil do que o outro, não querendo dizer que o outro não desempenhasse, de acordo com aquilo que era o acordo funcional dessa matéria, a sua função.” -----

-- A Professora Filipa Carvalho referiu que “ATL e enriquecimento curricular não têm nada uma coisa a ver com outra. Efectivamente, acho que é necessário proceder-se a uma



avaliação e penso que, neste momento, os Agrupamentos já a estão a fazer, em momentos específicos, com a entidade promotora que é a Câmara. A seu tempo, estaremos todos capazes de transmitir a avaliação que foi feita. Acho que há uma situação extremamente importante que é o facto de ter sido o primeiro ano que as Actividades de Enriquecimento Curricular funcionaram. A nível do Concelho de Maфра a população é muita e tem que se «dar a mão» a muitas escolas e a muitas crianças porque, efectivamente, a procura foi superior àquilo que se pensava. As coisas, como toda a gente sabe, não correram como era desejado, nem para a Autarquia, nem para os Agrupamentos.” -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра interrompeu, dizendo que “fomos o único Concelho no Centro da Área Educativa do Oeste que conseguiu implementar este projecto e que já tem o enriquecimento curricular a funcionar em todos os espaços escolares.” -----

-- A Professora Filipa Carvalho continuou a sua intervenção, referindo que “é exactamente isso que estou a dizer. Acho que com um mês de desenvolvimento efectivo das Actividades de Enriquecimento Curricular, acho que é demasiadamente cedo para fazer um balanço.” ---

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра acrescentou que “eu alertei para a situação de que os professores eram mal pagos, porque enquanto as escolas estiverem dispersas pelo Concelho, como estão ainda, é extraordinariamente difícil.” -----

-- A Professora Filipa Carvalho disse, ainda, que “como é óbvio, eu sendo professora defendo as Actividades de Enriquecimento Curricular, é muito mais enriquecedor para os alunos, é muito mais útil e a proximidade dos professores com os alunos é inegável. Sou defensora acérrima de que as actividades se tornem obrigatórias. Agora que é curto o espaço para fazer uma avaliação, isso é. Não gostava que se corresse o risco que ultimamente se tem corrido relativamente aos professores, há situações em que a culpa é do pessoal docente, haverá outras em que a culpa não será inteiramente deste.” -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра referiu que “poder-se-á perguntar por que é que a Câmara tomou posse deste projecto? Porque eu entendi que a única forma de ter uma hierarquia nesta situação, para controlar todo este processo, era que a Câmara começa-se, porque senão havia um Agrupamento que queria e outro que não queria. Quis garantir que todos os alunos tivessem igualdade de oportunidades. Para isto, só havia uma maneira, era a Câmara encabeçar este processo. Não começámos em Setembro porque foi muito curto o tempo de mobilização. Esperava-se que houvesse mais professores disponíveis, mas está-se a pagar muito mal.” -----

-- Não havendo mais intervenções, o Conselho Municipal de Educação tomou conhecimento do Plano de Intervenção apresentado. Passou-se ao ponto número quatro, relativo à Acção Social Escolar – resumo dos auxílios económicos atribuídos – aditamento. -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра disse que “isto é um levantar de situações em que se verificou que houve mais catorze crianças pertencentes ao escalão A e

